

Levantamento do Perfil do aluno no Ensino a Distância: Processo e Aplicações

*(Student Profile Identification in Distance
Learning put into Practice)*

NELLY MOULIN

ANDRÉ MONAT

Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO
(Brasil)

RESUMO: O propósito do artigo é apresentar a sistemática de levantamento do perfil sócio-cultural e educacional do aluno adotada, desde a década de 80, por professores que trabalham como tutores nos cursos de pós-graduação lato sensu (especialização) a distância, na modalidade semi-presencial, da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. Além de possibilitar a oferta de um tratamento diferenciado, ao identificar os conhecimentos já dominados pelo aluno, o perfil acadêmico permite que o ensino comece a partir desse ponto em direção a uma real ampliação de conhecimentos. Informações fornecidas pelos alunos sobre o contexto e os problemas que ocorrem no âmbito profissional, também contribuem para tornar mais efetiva a ação da tutoria. O artigo descreve o modo como é feito o levantamento do perfil, os seus objetivos, e sugere diversas formas de aplicação dos dados e informações obtidas.

Perfil sócio-cultural do aluno no ensino a distância - perfil acadêmico do aluno no ensino a distância - identificação do perfil do aluno no ensino a distância.

ABSTRACT: The purpose of this paper is to present the procedures used by distance education tutors at the University Salgado de Oliveira – UNIVERSO, when they raise the social-cultural and educational profile of their students. Such profile is used to adjust the instructional material and the content of the course. Therefore, the whole course fits the student context and his/her intellectual level and interests. This procedure produces many benefits. First, it identifies previously acquired knowledge by the students. This allows designing distance learning courses for teaching unknown issues for them. Obviously, this provides a real enlargement of knowledge. Second, description of the student context and their recurrent professional problems has shown to be a helpful aid to make tutorial processes more effective. The article describes the process of surveying the student profile and suggests several ways to take advantage of the data collected.

Student social-cultural profile in distance learning; student academic profile in distance learning; identification of the student profile in distance learning.

1. INTRODUÇÃO

Nos anos 70, um movimento de renovação da Educação denunciava o caráter reprodutivista do ensino formal, cuja função seria a de reproduzir as condições da sociedade vigente, e clamava por uma prática pedagógica mais coerente com a realidade sócio-cultural do aluno (Bourdieu & Passeron, 1975).

De acordo com essa teoria, mantida pela sociedade, a Educação só pode ser compreendida a partir dos condicionantes sociais e das relações de dependência para com as forças dominantes da sociedade que a mantém. Várias correntes, denominadas por Saviani (1983) de Crítico-Reprodutivistas, tentavam explicar a dinâmica das funções sociais da educação e da escola, estando entre as principais: a teoria do sistema de ensino enquanto violência simbólica (Bourdieu & Passeron, 1975); a teoria da escola enquanto aparelho ideológico do estado (Althusser, s/d); e a teoria da escola dualista (Baudelot e Establet, 1971).

Prevalecendo essas teses, seria impossível considerar que ações pedagógicas da escola pudessem contribuir para superar as desigualdades sociais. Entretanto, dentre as teses surgidas naquele momento, predominou a visão da relação dialética existente entre educação escolar e sociedade, isto é, a educação escolar é, a um só tempo, produto e fator da sociedade. Por um lado, a escola é a forma institucionalizada de transmitir o saber e a cultura acumulados pela sociedade, com o fim de preservá-la; por outro lado, constitui espaço de manifestação e desenvolvimento de seu potencial para criar novos significados, novos saberes e novas culturas, o que por sua vez concorre para transformar essa mesma sociedade.

Surgem assim, os pressupostos daquela que Gadotti (1987) chamou de uma "Pedagogia Dialética" -comprometida com os interesses das classes menos favorecidas e que se negava a ver a escola como instrumento para reprodução da estrutura social vigente. Essa posição é assim expressa por Snyders (1977) :

A escola é terreno em que se defrontam as forças do progresso e as forças conservadoras. O que se passa na escola reflete a exploração e a luta contra a exploração. Ela é simultaneamente reprodução das estruturas existentes, correia de transmissão da ideologia oficial, mas também ameaça à ordem estabelecida e possibilidade de libertação. A escola é uma instabilidade, mais ou menos aberta, a nossa ação (p. 106).

De fato, os preceitos básicos da pedagogia dialética, em oposição à concepção reprodutivista, reconhecem a existência de conflitos no espaço escolar, mas acreditam nas possibilidades de enfrentá-los e assumem um compromisso com a libertação - a transformação social. Para tanto, consideram os teóricos críticos que o processo ensino-aprendizagem não pode ser desvinculado da realidade social e dos condicionantes históricos presentes na experiência de vida dos

alunos. Ou seja, a ação pedagógica crítica e transformadora deve integrar-se à realidade concreta do aluno, buscando transformá-la.

Nessa concepção, os conteúdos trabalhados precisam estar relacionados com a experiência e com os conhecimentos já dominados pelo aluno. Numa relação pedagógica dialética, ao mesmo tempo que novos temas são apresentados, devem ser (re)elaborados pelo aluno num processo de reflexão e em confronto com os conhecimentos que já são de seu domínio. A última etapa do processo é a aplicação dos conhecimentos aprendidos (ou reelaborados) sobre a realidade, no sentido de transformá-la.

Naquele momento, sob a influência dos pressupostos da pedagogia dialética, entendemos que o planejamento, tanto do ensino presencial como do ensino a distância, não poderia perder de vista a realidade socio-cultural e educacional da comunidade que estava sendo atendida. Além de contemplar as características da comunidade, seria preciso também conhecer o perfil de cada um dos alunos. Que conhecimentos ele já dominava e quais deveriam ser explorados como os nós da rede de significados que seria tecida em confronto com os novos temas apresentados?

Conhecer o aluno visando a oferecer-lhe tratamento diferenciado e conhecer o contexto sócio-cultural em que ele vive e atua como profissional é uma antiga preocupação nossa. Neste trabalho, descrevemos a forma como desde então temos levantado o perfil de cada um dos nossos alunos, ao mesmo tempo que extraímos deles informações sobre o contexto em que trabalham e/ou estudam. Indicamos também, como o levantamento dos perfis dos alunos tem feito parte de cursos a distância semi-presenciais da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, onde temos atuado como tutores, e ainda como os conhecimentos obtidos têm sido valiosos auxiliares no ensino e na pesquisa.

2. LEVANTAMENTO DO CONTEXTO E DO PERFIL DO ALUNO

Quem é o nosso aluno? O que ele sabe? O que deseja saber? Quais são os problemas profissionais que ele enfrenta no dia-a-dia? Quais são suas reais necessidades? Como poderemos ajudá-lo objetivamente a encontrar-se como pessoa e a tornar-se melhor profissional?

Essas questões nos preocupavam quando, na década de 80, iniciamos como instrutores da UNIVERSO, a fase presencial de um curso de Especialização a distância, para Supervisores Escolares do Estado de Goiás, na Região Centro-Oeste do Brasil, caracterizada pela baixa densidade demográfica e pela economia essencialmente rural. Para nós que vínhamos de uma metrópole da Região Sudeste (a UNIVERSO tem sua sede no Estado do Rio de Janeiro, que dista mais de 1000 km da capital de Goiás), cidade das mais populosas de uma região altamente industrializada, aquele era um mundo com o qual não estávamos familiarizados.

rizados. Percebemos então que, para atuar naquele curso, além de nossa experiência e formação, precisávamos conhecer o contexto em que trabalhavam e viviam nossos alunos, de onde vinham e onde queriam chegar.

Assim, em nosso primeiro contato com o grupo de cerca de 100 (cem) alunos, habitantes de diversos municípios do Estado de Goiás, aplicamos dois instrumentos para coleta de dados. Inicialmente, preenchiam uma ficha cadastro com seus dados pessoais, educacionais e profissionais, declarando idade, sexo, local de residência, renda familiar, formação, experiência profissional, condições de trabalho, expectativas com relação ao curso, conhecimentos já dominados e bibliografia conhecida sobre o tema que iríamos tratar.

O outro instrumento era uma folha de papel com espaço em branco, onde solicitávamos que o aluno narrasse um fato ou uma situação-problema realmente vivenciada por ele no contexto escolar em que trabalhava.

Tabulados os dados da ficha cadastro, além do perfil individual, estava traçado o perfil do grupo, com informações sócio-culturais, econômicas, escolar e profissional, assim como estavam identificadas as expectativas que deveriam ser preenchidas pelo curso. Desse modo estavam respondidas as questões que nos afligiam, isto é, conhecíamos o grupo e cada um dos alunos, os conhecimentos que já eram de seu domínio, o que esperavam e o que precisavam aprender.

A coletânea de casos/situações-problema extraída das narrativas mostrou-se preciosa fonte de informações sobre a realidade educacional e profissional do contexto em que o aluno exercia suas atividades, permitindo identificar as principais categorias de problemas profissionais típicas da região, as áreas geográficas em que esses problemas incidiam, constituindo apoio inestimável para o estabelecimento dos objetivos das aulas, a seleção de textos, a elaboração de provas e exercícios, e a formulação de exemplos durante as exposições teóricas e as propostas de atividades práticas.

3. APLICAÇÕES PRÁTICAS DAS INFORMAÇÕES

Uma vez identificado o perfil dos alunos e caracterizado o contexto, foi possível “individualizar” nossos procedimentos didático-pedagógicos. A partir dos dados sobre o domínio do conteúdo sendo ensinado, ou seja, dos assuntos que o aluno dominava com mais facilidade em contrapartida aos assuntos nos quais ele não atingira ainda um nível satisfatório, foi possível estabelecer a sequência de exercícios a serem propostos, que variavam conforme as dificuldades encontradas pelo mesmo. Outro exemplo prático de individualização dos cursos conforme o perfil socio-cultural do aluno/grupo, relacionou-se com a escolha de textos específicos, temas dos exercícios, e questões de avaliação a fim de que refletissem a realidade local.

Como ilustração de uso de textos específicos, podemos citar a proposta apresentada por Monat e Bezerra (1996) na construção de um conjunto de charadas (em inglês "riddles") para o ensino de lógica para adolescentes. Nesta proposta, os alunos se defrontam com exercícios, baseados em situações do seu convívio social, que exigem capacidade lógica e conhecimento da tabela verdade, para que se alcance a solução. Cada situação envolve um problema que pode ser descrito pela lógica de primeira ordem. Tal problema, em termos de sua formulação em lógica, não se altera. No entanto, o texto que descreve a situação varia conforme o perfil levantado entre os alunos. Desta forma, uma charada envolvendo adolescentes da classe média de uma metrópole brasileira, pode descrever situações onde os jovens estão envolvidos com "shopping-centers", "danceterias", "video-games", etc. O mesmo problema, apresentado para uma turma de alunos de um distrito agrário de uma cidade de menor porte, envolveria outros elementos narrativos, relativos à vida em fazendas, cooperativas agrícolas, e festas rurais.

Desde aquele primeiro curso, constatamos que a coletânea de situações-problema poderia ser útil como material didático no ensino à distância e, face aos bons resultados obtidos, passamos a iniciar o trabalho tutorial sempre com a mesma tarefa: aplicação da ficha cadastro para obter o perfil dos alunos e solicitação da descrição de uma situação-problema realmente vivenciada no seu contexto profissional. A sistemática foi repetida em diversos cursos, tais como Supervisão Educacional, Administração Escolar, Planejamento Educacional e Metodologia da Pesquisa.

O trabalho tornava-se muito mais objetivo e motivador, pois o interesse dos Supervisores aumenta sensivelmente quando é submetido a exercícios ou a questões de avaliação que exigem reflexão sobre as questões de currículo ou de orientação pedagógica que lhe afetam diretamente. Administradores se mostram bastante empenhados quando recebem como tarefa a elaboração de um plano de ação centrado em problemas que ele identifica com aqueles que afetam a gestão da instituição em que trabalham.

Nas disciplinas que envolvem pesquisa científica, tanto nos cursos de Graduação como nos de Pós-Graduação (*stricto e lato sensu*), quando solicitamos que o aluno elabore um projeto de estudo, é comum que tenha dificuldade de encontrar de imediato um tema ou problema que sirva de ponto de partida para seu trabalho. Dentro da sistemática adotada, esta dificuldade é minimizada, pois o aluno é estimulado a estudar e a buscar soluções a partir da situação-problema apresentada na sua própria narrativa. Geralmente essa sugestão é aceita prontamente e com excelentes resultados, pois o fato de o aluno ter selecionado aquele caso já demonstra o foco de seu interesse/preocupação e, além disso como o problema foi experienciado por ele, terá maior desembaraço em refletir sobre seus componentes.

Um outro exemplo de problema trazido pelos instrutores para os quais lecionamos, demonstrou ser típico da aplicação do uso de computadores em sala de aula no Brasil. As situações que são encontradas neste tema, são de total radicalismo. Ou o computador é visto de uma forma muito refratária, ou, como no caso narrado por um dos instrutores, a escola decidiu que todo o processo de ensino tinha que ter o computador como elemento central. Neste caso, a situação que nos foi trazida era de uma escola onde os alunos “assistiam” o computador, às vezes sem qualquer interação com o mesmo, pois os responsáveis pelo estabelecimento de ensino acreditavam que estavam assim patrocinando um trabalho atual e moderno.

Este exemplo mostra como um levantamento prévio com os alunos pode ser vital ao planejamento de um curso semi-presencial. Sabedor do relato deste aluno, o material voltado para Informática e Educação centrou-se sobre como levar o estudante daquela escola a interagir com a máquina. O curso seria muito diferente caso a realidade local mostrasse escolas temerosas na introdução de computadores, ou incapazes de instala-los, ou ainda professores sem domínio de elementos básicos da Informática. Neste caso, o trabalho teria focalizado os fundamentos da Informática.

Ainda nos cursos sobre técnicas de estudo e de pesquisa, com base nos casos narrados por um mesmo grupo podem ser desenvolvidas inúmeras atividades, tais como categorização de dados, de eventos ou de problemas, elaboração de quadros estatísticos, análise comparativa de incidência de problemas por área geográfica, aplicação de técnicas de “análise de caso” e de “resolução de problemas”.

4. A CONTINUIDADE DA EXPERIÊNCIA

A partir das primeiras experiências bem sucedidas, adotamos no ensino à distância a sistemática de levantamento do perfil do aluno e de situações-problema vivenciadas por ele. A prática foi utilizada com cursistas de diferentes municípios brasileiros, situados nos Estados de: Goiás (na Região Centro-Oeste), São Luiz do Maranhão (na Região Norte), Espírito Santo, Minas Gerais e no Rio de Janeiro (na Região Sudeste). Estas regiões representam contextos sócio-econômicos e realidades culturais e educacionais das mais diversas.

Mais recentemente (1997/1998), tivemos oportunidade de participar como tutores do projeto de ensino à distância promovido pela Universidade de Brasília (UnB) e Cátedra UNESCO de Educação a Distância, que também se utilizou de casos reais como conteúdo de exercícios e na avaliação da aprendizagem. No ato da inscrição do Curso de Especialização em Avaliação no ensino Superior (a Distância) o candidato deveria narrar um caso real envolvendo um problema de

avaliação em instituições de ensino superior. Dessa sistemática resultou a reunião de 840 casos ocorridos em diversos Estados do Brasil, correspondendo ao número de alunos inscritos no curso.

Os 840 casos foram grupados em áreas por similaridade temática (Sousa, 1997), e desse grupamento foram selecionados 24 casos, isto é, três casos para cada uma das oito disciplinas do curso, a saber: Técnicas e Instrumentos de Avaliação; Avaliação no Ensino Superior; Avaliação de Políticas Públicas em Educação; Avaliação Institucional; Avaliação de Currículos; Avaliação de Disciplinas; Avaliação de Docentes e do Ensino; Acompanhamento e Avaliação do Aluno.

Os 24 casos selecionados foram dramatizados e transformados em vídeos, produzidos pelo Centro de Produção Cultural e Educativa da UnB, e enviados para as bibliotecas das instituições que tinham alunos matriculados no Curso, para consulta e/ou empréstimo. Após o estudo dos temas nos módulos impressos, os alunos deveriam aplicar os ensinamentos teóricos adquiridos no “estudo dos casos” contidos nos vídeos. Para tanto, no início do curso, em encontro presencial, os alunos receberam instruções sobre a metodologia de “estudo de casos” e de “resolução de problemas” (Sousa, 1997).

Outros “casos” foram selecionados para serem utilizados na elaboração das provas escritas que avaliavam a aprendizagem do aluno ao final do estudo de cada uma das disciplinas. As provas consistiam na análise de casos e/ou em questões de aplicação das teorias estudadas na solução dos casos.

5. COMENTÁRIOS FINAIS

Em suma, a prática do levantamento do perfil do aluno e do levantamento de situações-problema que representem a realidade concreta no ensino a distância tem se mostrado excelente auxiliar nas atividades de ensino, de avaliação e de pesquisa, podendo ser aperfeiçoada para incluir novas situações para sua aplicação e para o aproveitamento das informações obtidas.

Desde o primeiro momento, percebemos o quanto estávamos aprendendo sobre outros contextos sócio-culturais e educacionais e continuamos a explorar a prática do levantamento do perfil do aluno e a coleccionar os “casos” narrados buscando um domínio maior e melhor da sua realidade.

Conhecendo melhor o aluno e o seu contexto podemos responder com mais firmeza aos seus anseios e as suas necessidades. O trabalho se torna mais fácil, mais objetivo, mais interessante, mais efetivo. Crescemos nós. Cresce o aluno.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHUSSER, L. (s/d) *Ideologia e aparelhos ideológicos do estado*. Lisboa: Editorial Presença.
- BAUDELLOT, C. & ESTABLET, R. (1971) *L' école capitaliste en France*. Paris: François Maspero.
- BOURDIEU, P. & PASSERON, J-C. (1970). *La reproduction: éléments pour une théorie du système d'enseignement*. Paris: Minuit.
- GADOTTI, MOACIR. (1987) *Concepção dialética da educação: um estudo introdutório*. São Paulo: Cortez / Autores Associados.
- MONAT, ANDRÉ & BEZERRA, APRÍGIO (1996). *Sistema inteligente para ensino de conceitos lógicos*. Cadernos de Resumos. Workshop de Educação e Tecnologia. Nova Friburgo, agosto de 1996.
- SAVIANI, D. (1987) *Escola e democracia : teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. Coleção Polêmica do Nosso tempo, 5. São Paulo: Cortez: Autores Associados.
- SINYDERS, GEORGES (1977). *Escola, classe e luta de classes*. Lisboa: Moraes.
- SOUSA, EDA c.b. MACHADO DE. (Org.). (1997). *Curso de especialização em Avaliação a distância: Guia do Aluno*. Brasília: Universidade de Brasília/Catedra Unesco de Educação a Distância.

PERFIL ACADÊMICO-PROFISSIONAL DOS AUTORES

Nelly de Mendonça Moulin. Professora Titular da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. Doutora em Educação pela University of California at Los Angeles, USA. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UERJ. Especialista em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília.

Vem atuando no campo da Educação a Distância desde a década de 80 e tem investigado e publicado sobre a comunicação escrita e sobre a avaliação da aprendizagem no ensino a distância.

André Monat é Professor Titular da Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO. Doutorou-se em Computer Science and System Engineering pela University of East Anglia, Reino Unido tendo desenvolvido tese sobre Inteligência Artificial. Tem o curso de mestrado (Mphil) pela COPPE/UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) em 1988 onde defendeu tese sobre sistemas especialistas.

Tem desenvolvido trabalhos sobre aplicações da Internet em ensino colaborativo para cardiologia, com o apoio do Conselho Nacional de Pesquisas – CNPq. Seus interesses incluem também elaboração de cursos virtuais e de software educativo que se utilize de conceitos advindos da Inteligência Artificial.

Nelly Moulin

André Monat

Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO

Rua Lambari, 10

Trindade – São Gonçalo – Rio de Janeiro – RJ

CEP: 24456-570 BRASIL

e-mail : nmoulin@ibm.net & monat@uerj.br

telex: + 55 21 553-1451